



PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG (PROFESSOR REGENTE A - PRA)

DECISÃO DOS RECURSOS (INFRARRELACIONADOS)

I DOS RECURSOS

Trata-se de recursos interpostos pelos candidatos infrarrelacionados concorrentes ao Concurso Público de Provas e Títulos destinado ao preenchimento de vagas do quadro de Servidores da Secretaria de Educação do Município de Juiz de Fora e formação de cadastro reserva, que insurgem contra a publicação do gabarito preliminar, conforme disposto no **EDITAL Nº 01, de 10 DE DEZEMBRO DE 2021**.

RECURSOS INTERPOSTOS À COMISSÃO EXAMINADORA

284000530	Adriana Aparecida Campos Vidal De Paula
284002900	Adriana Aparecida Neves De Souza
284001629	Adriana Da Silva Mendes
284000481	Adriana De Almeida
284003594	Adriana De Oliveira Rodrigues
284004713	Adriana Flávia De Sá
284002363	Alana Lopes Veloso Monteiro
284002836	Alcidinei Dias Alves
284006730	Alcione Da Silva
284002864	Aldelania Cipriano De Lima Oliveira
284004628	Alessandra Aparecida Matos De Abreu
284000116	Alessandra Cristina Alves
284003789	Alessandra Da Silva Miguel Agostinho
284000948	Alessandra De Assis Vieira
284000761	Alessandra Imaculada De Almeida Neves
284001280	Alessandra Santos Das Virgens
284003837	Alice De Paiva Macário
284004071	Aline Costa Leite
284006498	Aline Cristina Souza Silva
284004614	Aline Faulhaber Soares
284004089	Aline Gomes Marcaccini
284006220	Aline Maria Martins Pereira
284006762	Aline Oliveira Almeida Andrade
284001067	Aline Paula Da Silva Pedrete

284002419	Aline Regiane Dos Reis Oliveira
284006525	Aline Sodre Azevedo
284004452	Aline Virginia Nascimento Silva
284006260	Aline Vital De Freitas
284000887	Altemar Oliveira França
284000223	Amanda De Aquino Sales
284007136	Amanda Helena De Sá Oliveira
284003730	Amanda Mayra De Lima Magalhães Felix
284003208	Ameliana Augusta Campos Zaghetto
284003475	Ana Beatriz Marcellos Resende
284006689	Ana Carolina Rodrigues De Souza
284000578	Ana Cláudia De Souza Corrêa
284002337	Ana Cristina Baumgratz De Souza Oliveira
284002986	Ana Karla De Souza Pereira
284002603	Ana Lucia De Araujo Portes
284000817	Ana Lúcia Eveling
284001706	Ana Maria Da Costa Pereira
284004980	Ana Paula Alvim
284006407	Ana Paula Avellar Reinh
284004040	Ana Simone Ferreira Durço
284003785	Anaquely Rodrigues Pereira Lopes Pinto
284005998	Anderson Dos Santos Romualdo
284001091	Anderson Fernando Mendes Moraes
284000876	Andréa Maria Santos Do Nascimento

	Rodrigues
284002222	Andreia Aparecida Da Costa
284006167	Andréia De Lurdes Lima Cardoso Aragão
284003174	Andreia Fernandes Pereira
284002887	Andreia Marcellos Resende
284003917	Andressa Lima Talma
284001470	Andressa Lodron De Oliveira
284000599	Ângela Cristina De Oliveira Paula Brito
284006417	Angélica Aparecida De Oliveira
284006935	Angélica Maria De Carvalho
284005446	Anneleh Janyinii Lima De Almeida E Sales
284001641	Ariane Lucas Da Silva
284006783	Arleyson Tavares Andrade
284002958	Aurilene Luzia Nogueira Silva
284002610	Barbara Aline Reis Manoel
284003350	Bárbara Luiza Drummond Pires
284004938	Beanice Helena De Souza Oliveira
284002945	Beatriz Fernandes Paes
284001931	Beatriz Gonçalves De Faria
284005088	Bianca De Oliveira Nascimento
284005322	Bianca Lopes Barbosa Lourenco
284001817	Bianca Marcelina Da Silva
284002858	Bianca Passos Teixeira
284006387	Bianca Procopio Joao Regazzi
284000854	Bianca Wandepol Azevedo
284000529	Camila Dos Santos Amaral
284001191	Camila Josefina Da Silva
284002267	Camila Santana De Almeida
284006095	Camila Tobias Ribeiro
284003931	Camila Velasco Ramos De Oliveira
284002205	Carla Beatriz Moraes
284005244	Carla Da Cruz Almeida
284005809	Carla Juliana Custodio e Silva
284000102	Carla Luzia De Souza Costa
284002184	Carla Maria Lopes
284003308	Carla Pires Da Silveira
284000737	Carla Sampaio Dos Santos
284002579	Carlos Augusto Da Silva
284005831	Carolina Almeida Sinhoroto
284004623	Carolina Umbelino De Magalhães
284002724	Caroline Dos Prazeres Henriques Vargas
284000648	Cassia Bernadete Lima Dos Santos
284003675	Catia Cristina Prudente
284002044	Christiane Maria Fontes Amaral
284004445	Cíntia Aparecida De Figueiredo
284001805	Cintia Clemente
284003752	Claudia Guimarães Raposo Botelho
284003136	Claudilena Da Silva Do Patrocinio

284002891	Claudinea Bazilia Ramos
284001275	Cleonice Alves Vieira
284003746	Cristhiane Luiz Teixeira Da Silva
284001530	Cristiane Aline Da Silva
284001436	Cristiane Elise Vieira
284004991	Cristiane Oliveira De Souza
284003542	Cristiany Botezine Vianelo Saçço
284000056	Cristielen Dias Da Silva Ferreira
284002050	Cristina Silva Ferreira Assis
284006098	Cristina Sixel Sodrê
284003809	Dadja Soares Pereira Moreira
284000590	Dailiane De Fátima Souza
284000850	Daniel De Paula Batista
284005160	Daniela Amaral Pereira Venancio
284004249	Daniela Aparecida Da Paixão Botelho
284002215	Daniela Sousa Alves
284005670	Daniele Aparecida De Souza Barra
284001807	Daniele Ataide De Faria
284006032	Daniele Da Silva Euclides Filgueiras
284004993	Daniele Ferreira De Couto
284006593	Daniele Freitas De Araujo
284005163	Daniele Monai Krepe
284006811	Daniele Salzer Simas Pasqualino
284003285	Daniella De Paiva Barbosa
284001138	Danielle Pereira Garcia
284002217	Deborah Camila De Castro
284001005	Deivid Esteves De Almeida
284002219	Delianni Alves Pereira
284001073	Denize Miranda Dos Santos Paz
284000913	Diana Rodrigues Dornelas Da Costa
284006130	Diane Freitas Lima Rodrigues
284006262	Dulcineia Machado Ribeiro
284003316	Edilaine De Oliveira Pinto Gregorio
284004146	Edilaine De Paula Silva Caetano
284000894	Edimara Da Silva Cipriano
284005710	Edith Fernandes Pacheco
284002330	Edléia Maria Da Silva Lima
284002630	Eduardo Clemente De Paula
284004470	Elaine Da Costa Miscoli
284000148	Elaine Tasca Crestoni De Carvalho
284003960	Elenice Dias De Carvalho
284006761	Elenita Helena De Oliveira Torres
284003083	Eliana Adelia Fofano Dos Santos
284001043	Eliane Martins Ferreira
284006328	Elienai Da Silva
284003630	Eliete Maria Silvaesilva
284004138	Elisangela Braga Rufato
284007201	Eliza Kelly Grosman Amorim

284002650	Elizabeth Aparecida De Souza
284006567	Elizabeth De Oliveira Maciel Rosa
284000540	Elizabeth Santiago Pedreira Hargreaves Ribeiro
284001238	Elizângela Das Graças Reis Oliveira
284006232	Elvia De Almeida Fontes
284002018	Emilia De Mattos Merlini
284005948	Erica Aparecida Mariano
284004800	Evelize Fioravante Dos Reis Alves
284007420	Evelyn De Fátima Praga Delgado
284004317	Fabiana Amaral De Almeida
284002746	Fabiana Gomes De Magalhães
284005570	Fabiana Paula Matsuse Novaes
284005401	Fabiane Rodrigues
284005614	Fabiane Santarosa Grazzia
284000226	Fabiano Rodrigues De Carvalho
284006676	Fabiola Carla Pretti Coelho
284004882	Fernanda Alves De Souza
284003396	Fernanda Aparecida Alvim De Moraes
284001721	Fernanda Aparecida Boaventura Dos Santos
284005990	Fernanda Cristina Leite Campos
284000940	Fernanda Cristina Lucas De Gois
284004297	Fernanda Quirino Martins De Almeida
284002966	Fernanda Ribeiro Fonseca De Almeida
284005755	Flávia Barreto Da Costa
284002118	Flavia Cristina De Souza Carmo Moreira
284003360	Flávia De Fátima Da Silva Magalhães
284000577	Flávia Hévila Maritns Bezerra
284003601	Flavia Regina Maddalena Pereira
284003074	Flaviane Felisberto Dos Reis
284001915	Francelaine De Campos Silveira
284004589	Franciane Da Costa Vaz
284003230	Franciane Lopes De Sá Rezende
284000828	Franciele Afonso Faria Nunes
284000714	Franciele Aparecida Firmino Dias
284001978	Francine Monica Vieira
284001934	Francini Rezende E Oliveira
284001149	Frida De Cassia Carvalho Correa
284002847	Gabriel Ortiz Voser
284001718	Gabriela Adler Lopes
284005845	Gabriela De Freitas Lima
284001106	Gabriela Pessoa Dos Santos
284002388	Gabriela Petronilho Clímaco
284001250	Gabriela Silveira Meireles
284005844	Gabriele Alves Rapozo De Almeida
284004359	Geizilane Netto De Souza
284004514	Geralda Aguida De Melo Reis

284004543	Geyssiele Delfina Garcia
284006062	Gheisiana Albino Da Rocha
284002043	Gilcéia Da Penha Souza
284004037	Gilmara De Paula Jenevain
284000104	Gisele De Oliveira Amaral Caldeira
284000673	Giselle Campos Pereira
284006261	Giselle Dornella Lopes
284000020	Giselli De Oliveira Horta
284000949	Gislaine Campos Gomes
284002102	Gislene De Oliveira Martins
284003509	Glaucia Maria Do Nascimento Ceza
284001750	Glaucia Moreira Pains
284003249	Glaucia Pereira Almeida Santana
284006889	Glaucilene Souza Da Silva
284002067	Gleisiana Rosa De Oliveira Silva
284004447	Gleisiane Aparecida Souza
284001346	Graziela Moreira De Oliveira Alhadas
284000185	Graziela Simão Miranda
284002317	Grazielle Oliveira Mary Torres
284002103	Graziella Montes Valverde
284005411	Guilherme Magalhães Condé
284001576	Hannah Moreira Ferraz De Lima
284005187	Helen Dangela Alcaraz Ferreira
284005885	Heleno De Souza Oliveira Junior
284003817	Heliane Aparecida Petrocino
284002104	Heloisa Helena Da Matta Oliveira
284002011	Heloísa Valéria Silva Araújo
284002784	Hélvia Simone Menezes De Almeida
284000113	Hérika Silene Rodrigues
284003274	Ilma Pereira De Oliveira Almeida
284005010	Ingrid Kazue Da Cruz Hiraga
284004442	Irea Fernandes Dos Santos
284003823	Iselyane Cristinna Marques Barreiros
284003122	Ivan De Souza Junior
284002558	Ivana Mara Coutinho De Carvalho
284005952	Ivanei Magela De Souza Carvalho
284003279	Jackline Maiolli Atalah
284003102	Jacqueline Beluzzo Fernandes
284003436	Jacqueline Dos Santos Garcia
284005946	Jacymara Da Silva
284004066	Janaina Carla Gomes Vaccarini
284007300	Janaina Lilian Benigna Sobreira Brega
284006885	Janaina Sara Lawall
284003278	Jane Fortes De Melo Gonçalves
284002487	Janice Aparecida Daris Fonseca
284002140	Jaqueline Gomes Magalhães
284003437	Jaqueline Silva Zanetti Dias
284002425	Jean Paulo Lima De Oliveira

284000041	Jennifer Da Silva Gramiani Celeste
284001047	Jéssica Ferreira De Oliveira
284002779	Jéssica Honório Dos Reis Pinto
284001105	Jessica Nascimento e Silva
284003120	Jessica Xavier Correa Toledo
284003595	Joelma Silva Rocha Maia
284004175	Jordana Cristina Francisca De Souza
284004693	Josane De Oliveira Affonso
284000005	José Guilhermando Andrade Novaes
284003495	Josi De Souza Araujo Sousa
284003280	Josiane Campos Chaves Guiducci
284004281	Josiane De Souza Araujo
284006769	Josiane Luisa Lio
284000566	Josiane Rezende Thomaz
284000016	Josiane Silva
284003774	Josieli Almeida De Oliveira Leite
284002606	Jucélia De Paiva Silva
284005906	Julia Cristina De Mattos
284002361	Juliana Almeida Da Costa Silva
284001077	Juliana Alves Silva
284003611	Juliana Aparecida Oliveira De Almeida
284001690	Juliana Costa Magri Silva
284000027	Juliana Cristina De Oliveira Souza
284002662	Juliana Do Valle Assis
284004358	Juliana Giovannini Pinto
284000778	Juliana Scoralich Martins
284006215	Juliane Augusta Eufrásio
284001947	Julimar Da Costa Castello Branco
284006206	Julimar Leite De Mattos Trindade
284002320	Jungley De Oliveira Torres Neto
284001400	Jusley Pires Vidal Costa
284004619	Kamila Cristina De Paula
284004998	Kamylla Rodrigues Songo Dos Santos
284005960	Karina De Assis Mariano
284003632	Kariny De Oliveira Moreira
284002074	Karla Cristina Magalhães Cardoso
284000639	Karla Da Silva Atalaia Dos Santos
284006469	Karla Elizabeth De Medina Dilly
284000517	Karoline Aguiar De Jesus Brandel
284000688	Katia Campos Faria
284000384	Katia Fernanda Claudino
284005497	Katia Maria Rezende
284002855	Katty Rodrigues Ferreira Azalim
284005313	Keila Aparecida Martins Cardoso
284005188	Kênia Rezende Zacaron
284006542	Lady Anne Lavecchia Coelho Soares
284002922	Laise Monique Da Costa Oliveira
284006111	Larissa Almeida De Medeiros

284004058	Larissa Aparecida Montes
284003284	Laseli Macedo Rosa
284000526	Laura Cassiano Silva Mendonça
284000526	Laura Cassiano Silva Mendonça
284000668	Leandra Silva De Almeida
284004696	Léia Reginaldo Da Silva
284001440	Leide Maria Aparecida De Paula
284003839	Leidiane Cristina Felisbino Lana
284002950	Leila Maria Dos Santos Montinoti
284004875	Lélia Esmeria Reis Oliveira Leite
284004142	Lídia Mara De Souza
284000712	Lidiane Da Gama
284005926	Lidiani Simões Rogel Barbosa
284000419	Lidyane Loures Do Nascimento
284002974	Ligia Mara Fernandes Bernardo
284003168	Liliam Maria Vieira Ribeiro
284006136	Lilian Mayrinck Lemos
284004681	Liliane Aparecida Da Silva Esteves
284002817	Liliane Martins Pereira Freitas
284002315	Lissandra Dias Da Costa Mattos
284001923	Livia Cardozo Amarante
284002834	Lívia Cristina Eiterer Brugger
284004122	Lívia Motta De Oliveira Santos
284000407	Lívia Souza Dalamura
284006795	Lourdes Estela Moraes Dos Santos
284005663	Luana Ferreira De Castro
284002029	Lucélia Terezinha Machado
284003029	Luciana Avelar Tolentino
284000705	Luciana De Araujo Albertoni
284003725	Luciana Fátima De Oliveira Da Silva
284001757	Luciana Fernandes Barreto
284005201	Luciana Lessa De Sales
284003992	Luciana Maria Nóbrega
284003777	Luciana Mendes Kirchmeyer
284000523	Luciana Policarpo Do Nascimento
284005884	Luciana Torres De Aguiar
284004551	Luciane Cristina De Almeida Antonio
284003442	Luciane Machado Cerqueira
284002300	Luciangela Felipe Da Silva Berzoini
284005645	Luciene Pereira Cataldi
284005968	Luciene Silverio
284003094	Lucilene Aparecida Souza Silva
284000951	Ludmila Rezende Moreira
284004616	Ludmila Ricardo Gregório Motta
284004898	Luisa De Almeida Pícoli
284001522	Luíza Coelho Vieira
284005536	Luka De Carvalho Gusmão
284004463	Luzia Hudson De Oliveira Lamas

284002213	Lydia Karla De Souza Silva
284004127	Lygia Vallo E Campos
284002465	Manoela Ventura Martins
284001729	Mara Lúcia De Andrade Rezende Arruda
284003086	Maraiza Marja Gomes Da Costa
284004552	Marcela Brasil Galvão
284002204	Marcela Martins Ferreira
284006171	Marcela Salles Marques
284002765	Marcela Sara Da Silva Neiva Sobral
284002967	Marcele Marques De Moraes
284000194	Marcelina Beatriz Athadeu Bandeira Macêdo
284000164	Marcelina Da Silva Dias Gonçalves
284002373	Marcelina Loures De Aquino Campos
284000633	Marcelle Elisa Mendes Aguiar
284001452	Marcelle Telles Da Silva
284003167	Marcia Lacerda Leal
284000162	Marcos Dias Gonçalves
284003387	Marcos Paulo Lima Lopes
284002998	Margarete Campos De Jesus
284005799	Margareth De Souza Paula Da Silva
284003216	Maria Aparecida Cunha Schanuel
284002298	Maria Aparecida De Oliveira Paula
284004904	Maria Aparecida Lucas
284005585	Maria Aparecida Oliveira Teixeira
284006113	Maria Da Consolação Villela Corrêa
284003907	Maria De Fátima Lodi Pereira
284004157	Maria Eliana Lopes Marangon
284005119	Maria Fernanda Tostes Coutinho
284006348	Maria Helena De Sa Catarina
284002346	Maria Inês Damas Braga
284003929	Maria Lenice Pereira Da Silva
284005850	Maria Martha Alves Rattes
284001964	Maria Rosalina De Alcantara Ferreira
284003646	Maria Rosana Do Rêgo Silva
284004568	Maria Tereza Amaral Colucci
284001974	Maria Tereza Neves Da Silveira
284005560	Mariana Correa Amaral
284002818	Mariana De Souza Mendes
284001921	Mariane De Souza Carvalho Rodrigues
284001592	Marianna Panisset Pedreira Ferreira Ribeiro
284006267	Mariany Fernandes Mendonça De Faria
284005159	Marilia Aparecida Dionisio Alves
284001775	Marilia Patricia Camilo Da Silva
284005558	Maríllia Dias Costa
284000477	Mariluce Bráz Duarte Moreira
284000775	Marisa Alessandra Diniz Gonçalves Pereira

284003972	Marlene Reis Feliciano Geraldo
284005070	Marlúcia Bastos Reis
284000474	Marta Rezende Augusto Ribeiro
284000594	Maxlainy De Matos Rodrigues Ferreira
284006430	Meirilane Andrade Marcondes
284005720	Michele Augusta Infante
284003928	Michele Gomes Da Silva
284003336	Michele Naira De Paula
284000502	Michele Priscila Gonçalves Dos Santos
284003807	Michele Santos Dalpra Lara
284003397	Michelle Duarte Rios Cardoso
284003033	Michelle Matos De Oliveira Dias
284003428	Michelle Ventura Gonçalves Araújo
284003188	Mikaela Nolasco Siqueira De Souza
284002505	Milena Camilo Da Silva
284003271	Míriam Fernanda Costa
284004996	Mislene Carvalhais Do Nascimento
284004611	Monalisa De Paula Rocha
284006180	Monalisa Teixeira De Souza
284005913	Mylena Notaroberto Costa
284004817	Nadislaine Floriano Izidoro
284004305	Nara Aparecida Soares Cordeiro
284004038	Narcisa Saggiro De Moraes
284004981	Natália Cristina Moreira Rodrigues
284003078	Natalia Jacintho Costa De Lemos
284001083	Natália Paula Nogueira
284001299	Natanael Alves De Faria
284001129	Nathalia Augusto Crivelaro Correa Netto
284006664	Nathalia De Lima Celino
284004400	Nathalia Ribeiro Hauck
284006830	Nayla Ribeiro Do Carmo
284000935	Nelsina Da Silva Freguglia Souza
284005744	Neuma Fernandes De Aquino
284000891	Neuza Maria Tavares Belarmino
284005124	Nicole De Almeida
284003309	Nilcéa Rocha Silva
284001405	Nínive Maria Dos Santos Sant Ana
284001004	Odyssea Retto Grunewald De Oliveira
284001322	Ondina Francislene Aparecida Candido
284003463	Palmira De Oliveira Stambassi
284006594	Pamela Souza Souza Lavinias
284004248	Pâmela Tamiris Santos Cruz
284007478	Patricia Alves Correa
284004888	Patricia Aparecida De Oliveira Vieira
284004103	Patricia Aparecida Martins Guimaraes De Paiva
284000928	Patricia Carla Alves Da Silva
284002359	Patricia Conceicao Cruz

284004376	Patrícia De Souza Tavares
284003380	Patricia Malta Ferreira
284001134	Patrícia Pascini Almeida
284000024	Patrícia Paula De Oliveira Hamblin
284006586	Patrícia Pires Gomes
284001271	Patrícia Quintina De Paula
284001591	Patrícia Rosa Ferreira
284000664	Patrícia Siqueira Marcondes
284000917	Paula Da Cunha Pinheiro
284000692	Paula Garcia De Oliveira
284004973	Paula Silva Freesz Santos
284005482	Poliana Santos
284001172	Pollyanna Braga Gomes
284002614	Priscila Aparecida Breviglieri Ribeiro
284001948	Priscila Aparecida Cândido
284002616	Priscila Feliciano Dos Santos
284006913	Priscila Natalia Da Silva
284006681	Priscila Nelly Maria Paiva
284001237	Priscila Reis Vieira
284000924	Priscila Rodrigues Da Silva Costa
284005546	Priscila Rodrigues De Oliveira
284004484	Priscila Ventura De Lima
284002702	Quênia Costa Fernandes
284001388	Rachel Alvim De Almeida Lawall
284002764	Rafaela Aparecida De Abreu
284004842	Rafaela Dias Da Silva Amaral
284006255	Rafaela Diniz Silva
284003629	Rafaela Mendes Barbosa Sobral
284006288	Rafaella Adriane Nogueira De Toledo Marques
284001488	Rainny Corrêa Da Silva
284001336	Raphaela Zuddio Figueiredo
284002655	Raquel Ferreira Meireles De Assis Cruz
284003048	Raquel Marques De Oliveira
284002822	Rebecca Vieira Pereira
284004414	Regiane Maria Freitas De Almeida Araujo
284005788	Renata Aparecida Oliveira Caracci Haber
284002901	Renata Augusta Ferraro De Azevedo
284001832	Renata Milagre Altomar Siano
284004755	Risa Maria Da Rocha
284006477	Rita De Cássia Matheus Carvalho
284001937	Rita De Cássia Vicente Oliveira
284002171	Rita De Cássia Vieira Peres
284002828	Roberta Bertges Amaral Vasconcellos
284004228	Roberta Fontes Toledo Barbosa
284004536	Roberta Mattos Paluma Bertuhan
284003768	Roberta Pereira Da Silva
284004935	Roberta Pereira Roberto

284007411	Roberta Santiago De Freitas
284003620	Rogéria Aparecida Da Silva Nunes Oliveira
284001833	Rogéria De Paula Carelli
284002201	Rosalia Aparecida Dias Fernandes
284000421	Rosana Da Silva Soares
284004610	Rosana De Oliveira Grosman Coelho
284005797	Rosani Borba Figueiroa
284001855	Roselaine Pereira De Faria Prata
284003060	Roseli Rosa De Oliveira
284002302	Rosiane Carla Rodrigues De Lima
284003157	Rosilane Coelho Da Silva Maia
284003680	Rosilene De Oliveira Paula Do Valle
284004838	Rosilene Fernandes Diegues
284001556	Rosilene Gomes
284004668	Rosimeire Lopes Rodrigues
284004627	Rosimere Batista Félix
284003358	Roziane Domingos De Oliveira
284005747	Rúbia Aparecida Costa De Abreu
284000418	Sabrina Aracy de Castro e Souza
284003433	Sabrina Francisco De Oliveira
284002157	Sabrina Gomes Luna
284002992	Sabrina Henrique Moreira Zancanelli
284002580	Sabrina Maria Ferreira De Lima
284001184	Sabrina Munck Do Nascimento
284002334	Sabrina Romeiro Di Rei
284005330	Salvador Rodrigues Monerão
284007165	Samantha Eduarda Gonçalves Corrêa
284002120	Sandra Aparecida Lopes
284002651	Sandra Cristina Da Costa Miscoli
284005838	Sandra Cristina De Almeida Riani
284001943	Sandra Cristina Ferraz Vieira
284005250	Sandra Maria Costa Pereira
284003479	Sara Aparecida De Almeida
284001894	Sara De Andrade Freitas
284002526	Sara Dias Pinto Ferreira
284003070	Sheila Brugger De Oliveira
284005815	Sheila Lopes Simões Polato
284001980	Sheila Terra Piffano
284003388	Sheila Therezinha De Azevedo
284004295	Sidilêa Valéria Nocelli
284000974	Sidineia Rodrigues Amaro
284005864	Silvana Marcelino
284002212	Silvana Sousa De Mello Martins
284004192	Silvane Nascimento Alvim
284000809	Silvia Luiza De Carvalho Linhares
284002842	Silvia Seba Miranda
284004556	Simone Da Silva Feliciano
284004431	Simone De Fátima Fonseca Teixeira

284000802	Simone Xavier Ferreira
284003095	Sônia Regina De Oliveira
284000463	Sonimar Helena Dos Reis Silverio
284004987	Stephanie Santos Castelan Carvalho
284003430	Suelen Da Silva Prado
284003649	Suely Elisandra Da Silva
284003546	Tairine Francisquini Da Silva
284000017	Taís De Cássia Dos Santos Lopes
284004572	Taís Nazar Magalhães Castro
284006031	Taís Silva Damascena
284005214	Talita Barbara Alves De Oliveira
284002182	Talita Silva De Assis Culaoni
284003536	Tamires Cristina Dos Reis Carlos Alvim
284001036	Tânia Aparecida Ferreira Marques
284005957	Tânia Maria Da Rocha
284003941	Tatiana Aparecida De Oliveira Rosa
284002770	Tatiana Aparecida Pereira
284002568	Tatiana Da Silva Neves Almeida
284004018	Tatiana Dalila Fernandes De Oliveira Rodrigues
284003409	Tatiana Taranto Martins Santos
284000751	Tatiele De Sousa Pacheco
284000853	Thaís Aline Pereira
284000559	Thais Helena Guilherme
284000042	Thais Reis Soares Rodrigues Dutra
284004562	Thaís Silva Do Nascimento

284000004	Thaissa Guimarães Raposo Oliveira
284001635	Thalita Dias Tomacelli
284000993	Thalita Lopes Da Silva
284003753	Thayane Viana Fonseca
284001210	Thays Alessandra Silva Saçço
284003304	Thays De Oliveira Ribeiro
284000976	Thomaz Spartacus Martins Fonseca
284005603	Valéria Corrêa Dias
284002853	Valéria Luciano Marcelino
284002084	Vandenir Bonoto Correa
284004647	Vanessa Aparecida Ferreira Pinheiro
284002987	Vanessa Cristina Rezende Carvalho
284002844	Vanessa Da Silva Canfidelis
284004920	Vanessa De Souza Peyroton
284006377	Vanessa Loures Carvalho
284003723	Vaniele Kelly Aparecida De Almeida
284001072	Vanisse Da Silva Campos
284003583	Verusca Paião Castorino Rocha
284001852	Victória Maria De Souza
284000833	Vilma Alves Serafim
284001211	Vinícius Rangel Dos Santos
284000098	Vitor Hugo Peres Velloso
284003721	Vivian Petermann Dos Santos
284001828	Wederson Paulo De Souza
284000039	Williana Freitas De Oliveira

II

DA DISPOSIÇÃO E DOS FUNDAMENTOS ANÁLISE DOS RECURSOS QUANTO AO GABARITO PRELIMINAR

As questões suscitadas pelos recorrentes são a seguir analisadas:

Cargo: Professor Regente A

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
01	15	06	07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Conforme disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- (...)

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei; (Redação dada pela Lei nº 13.803, de 2019)

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Sendo assim, verifica-se que as afirmativas II e IV são de incumbências do estabelecimento de ensino e não do docente, razão pela qual somente os itens I e III estão corretas, de maneira que alternativa que compõem as afirmativas corretas é a letra A.

Fonte:

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
02	14	05	15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A pedagogia progressista tem-se manifestado em três tendências: a Libertadora, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire; a Libertaria que reúne os defensores da autogestão pedagógica; a Crítico-social dos conteúdos que, diferentemente das anteriores, acentua a primazia dos conteúdos no seu confronto com as realidades sociais. (LUCKESI,1994, p.64) Conforme Luckesi (1994) as versões libertadora e libertária têm em comum o antiautoritarismo, e a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a ideia de autogestão pedagógica a opressão das classes populares. A educação freiriana pelo contrário, desperta o lado crítico voltado para os problemas sociais vigentes na sociedade.

Fontes:

- https://www.easyplanners.net/alas2017/opc/tl/6355_edson_sousa_brito.pdf
- https://livrodigital.uniasselvi.com.br/FIL16_filosofia/unidade3.html?topico=3
- LUCKESI, Cipriano. Filosofia da Educação. Rio de Janeiro. Cortez, 1990.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
03	01	07	13

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Conforme se verifica pelos ditames da Lei Nº 13.502 - de 28 de março de 2017:

Art. 2º São diretrizes do Plano Municipal de Educação:

- I - erradicação do analfabetismo;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;
- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto - PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;

IX - valorização dos(as) profissionais da educação;

X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

XI - promoção de ações que visem a garantia da segurança física, mental e moral dos profissionais de educação no exercício da profissão.

Assim sendo, percebe-se que as diretrizes estabelecidas nos incisos I e II são contrárias aos que se verificam na alternativa D, sendo esta o gabarito a ser marcado.

Fonte:

- JUIZ DE FORA. Lei nº 13.502, de 28 de março de 2017. Aprova o Plano Municipal de Educação e dá outras providências. <https://jfl legis.pjf.mg.gov.br/norma.php?chave=0000040766>

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
04	06	01	08

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Para uma ação avaliativa mediadora, Hoffman aponta alguns princípios importantes, entre eles:

· Oportunizar aos alunos muitos momentos de expressar suas ideias: considerando as tarefas como elementos importantes para observação das hipóteses construídas pelos alunos, por meio delas os professores poderão traçar uma relação dialógica com os estudantes para identificarem o momento em que estes se encontram com relação a produção do conhecimento.

A autora sugere muitas tarefas diversificadas em todos os momentos da escola, respeitando os saberes elaborados pelos alunos e garantindo espontaneidade ao realizá-las:

· O professor deve estar atento a finalidade das tarefas que propõe: O motivo de tais perguntas nesse momento, o que se pretende investigar em relação à compreensão do educando, levantando as dificuldades dos alunos como ponto de partida para planejar novas ações educativas.

· Oportunizar discussão entre os alunos a partir de situações desencadeadoras: Promover tarefas e trabalhos em que os alunos interajam entre si, discuta situações problemas, levantem hipóteses a partir de vários pontos de vista, refletir entre as diversas opiniões e encontrar uma alternativa. O professor nesse contexto aparece como mediador, que estabelece relações dinâmicas entre o aluno e o objeto do conhecimento.

Discussões em grupos, debates permitem que os alunos se expressem de forma espontânea, façam descobertas construam conceitos. Todo esse trabalho deve ser acompanhado pelo professor, oportunizando o desenvolvimento de novas questões que façam os alunos progredirem na aprendizagem, mas nunca como elemento de avaliação individual.

· Realizar várias tarefas individuais, menores e sucessivas, investigando teoricamente, procurando entender razões para as respostas apresentadas pelos estudantes: Avaliar de forma mediadora requer a observação individual de cada aluno, com atenção ao seu momento no processo de construção do conhecimento. Para isso é necessária uma relação direta, por meio de muitas tarefas orais ou escritas para que se possa entender os motivos das soluções apresentadas, considerando o estágio de pensamento, a área do conhecimento e as experiências de vida dos alunos.

Fonte:

- Jussara Hoffmann. Avaliar para Promover: As Setas do Caminho. Pag 20. Disponível em: <http://trabalhosartigoseresumos.blogspot.com/2016/02/resumo-hoffman-jussara-avaliacao.html>

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
05	13	03	09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Prossegue Magda Soares afirmando que, a sociedade em decorrência de algumas vertentes teóricas pedagógicas e psicológicas, tende a culpar o próprio indivíduo pelo seu fracasso escolar, isentando a escola de qualquer responsabilidade, buscando explicar a partir de ideologias. Dentre estas, a autora destaca a '*ideologia do dom*'.

Esta vertente ideológica visa atestar a mensuração de aptidões intelectuais que naturalmente levam o ser humano ao fracasso. Segundo essa perspectiva as oportunidades oferecidas são as mesmas, vai depender, portanto, da aptidão e

prontidão para a aprendizagem. Caso esta não ocorra, a culpa está vinculada ao próprio indivíduo que não é provido do dom. Neste contexto, sua exclusão é naturalmente aceitável, considera-se que 'ele' que é inapto a aprendizagem. Há ainda a ideologia da 'deficiência cultural', de acordo com esta ideologia, o meio social do menos favorecido é extremamente pobre do ponto de vista cultural, sendo esta responsável mais uma vez pelo fracasso. Assim como a ideologia das 'diferenças culturais', ressalta que os padrões culturais oriundos das classes desfavorecidas, são consideradas subculturas, inferiores, a escola passa a avaliar e declarar como modelo 'certo' a seguir o que a classe favorecida passa a ditar. Para Magda Soares, mais uma vez a diversidade cultural, é tida como deficiência cultural, com isso legitima-se a segregação dos que não seguem esses padrões elitizados. Nesta corrente, ainda há de se destacar o papel da linguagem, haja vista que, linguagem e cultura, estão intrinsicamente ligadas, gerando o preconceito e a discriminação diante dessa variante linguística nos falares da classe menos privilegiada socialmente. A razão do fracasso se explica, segundo a autora, quando se passa a culpar a classe desfavorecida pelo insucesso, desta forma pode-se isentar a sociedade capitalista, assim como a escola que a isenta de qualquer responsabilidade.

Fonte:

- SOARES, Magda. Linguagem e escola - uma perspectiva social. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2017. 158 p.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
06	12	04	02

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)².

Fonte:

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/11445/114115345>

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
07	11	02	04

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Pode-se afirmar que as administrações populares, inspiradas na prática de Freire, estiveram atentas à necessidade de articular processos de formação permanente de educadores às ações de reorientação curricular, com a perspectiva de promover influências recíprocas, tanto na criação e construção coletiva do novo fazer escolar, quanto no espaço escolar, entendido como instância político-reflexiva, locus de formação para a prática democrática. A práxis dessa reorientação curricular crítica incluiu, necessariamente:

- análises problematizadoras das dificuldades pedagógicas do cotidiano escolar, a partir de uma concepção ampla de currículo que tomou a relação escola/comunidade como referência para as práticas curriculares comprometidas com a construção da humanização e a efetivação do direito à cidadania;
- pesquisas qualitativas como prática participativa, envolvendo toda a comunidade como agentes pesquisadores das necessidades e conflitos vivenciados;
- seleção de temas locais que, contextualizados na realidade sociocultural e econômica mais ampla, denunciavam conflitos vivenciados como contradições presentes nas relações comunitárias e nas macro relações sociais, buscando teorizar criticamente os seus porquês, e, para tanto, articular saberes locais e conhecimentos universais pertinentes à problemática analisada;

- sistematização de conteúdos escolares e planos de estudo interdisciplinares que abrangiam conhecimentos universais em tensão com os saberes locais, ambos concebidos como construções políticas, socioculturais e historicamente delimitadas;
- organização metodológica da prática curricular e pedagógica a partir do diálogo concebido como pressuposto ético-crítico, tanto para o planejamento das programações quanto para a sistematização do processo de ensino/aprendizagem comprometido com a qualidade social de uma educação transformadora;
- mobilização e compartilhamento de ações entre a comunidade escolar e os movimentos socioculturais e populares locais, preservando relações orgânicas e pedagógicas;
- avaliação interna das práticas curriculares contando com a participação ativa de todos os agentes envolvidos, como também, avaliações externas, tendo em vista chegar a problematizações distanciadas.

Fontes:

- Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5735262/mod_resource/content/1/Livro%20-%20Silva%20%281999%29%20Curr%C3%ADculoDocumentos%20de%20Identidade.pdf

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
08	03	10	12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Respeitadas as marcas singulares antropológicas que as crianças de diferentes contextos adquirem, os objetivos da formação básica, definidos para a Educação Infantil, prolongam-se durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, de tal modo que os aspectos físico, afetivo, psicológico, intelectual e social sejam priorizados na sua formação, complementando a ação da família e da comunidade e, ao mesmo tempo, ampliando e intensificando, gradativamente, o processo educativo com qualidade social, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – foco central na alfabetização, ao longo dos três primeiros anos, conforme estabelece o Parecer CNE/CEB nº4/2008, de 20 de fevereiro de 2008, da lavra do conselheiro Murílio de Avellar Hingel, que apresenta orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos;

III – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura dos direitos humanos e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

IV – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

V – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de respeito recíproco em que se assenta a vida social.

Fonte:

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica / Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
09	05	14	01

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A avaliação diagnóstica é realizada no início do curso, do ano letivo, do semestre ou trimestre, da unidade ou de um novo tema e tem a função de verificar o conhecimento prévio. O objetivo desta avaliação é identificar alunos com padrão aceitável de conhecimentos; constatar as deficiências em termos de pré-requisitos e particularidades.

A avaliação somativa é geralmente realizada no final de uma unidade temática ou de um período letivo (ano, semestre, trimestre). Tem a função classificatória (classificação final). Com este tipo de avaliação pretende-se somente classificar o aluno, de acordo com níveis de aproveitamento, tendo em vista a sua progressão de uma classe para outra, ou de um ciclo para o outro, por exemplo: o exame.

A avaliação formativa é realizada durante todo o processo de aprendizagem, ou seja, é permanente e contínua, por exemplo através da correção dos trabalhos de casa, de perguntas (orais ou escritas) durante a aula. Tem a função reguladora ou controladora. Este tipo de avaliação permite verificar se os objetivos estão ou não a ser atingidos pelos alunos; identificar obstáculos que estejam a comprometer a aprendizagem e localizar a deficiência e/ou dificuldades na aprendizagem para traçar novas estratégias de apoio.

Fonte:

- https://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes_avaliacao/index.php?pagina=0

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
12	09	13	11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Uma breve retomada histórica da Didática nos ajuda a entender as circunstâncias que cercam esse ocultamento a que se refere André (2008). Tomando por base alguns estudos (CANDAU, 1983, 1988; MARTINS, 2008; OLIVEIRA, 1998, 1992; PIMENTA, 1997; VEIGA, 1989), pode-se afirmar que a Didática passou a ser fortemente contestada a partir dos anos de 1970, com a crítica às perspectivas escolanovista e tecnicista, denunciando a pseudoneutralidade do técnico e enfatizando a necessidade de se pensar a prática pedagógica como prática social. O campo da Didática que, até então, se forjava pela via de uma produção de natureza eminentemente técnica e prescritiva, experimentou uma fase de críticas contundentes, apontando, inclusive para a sua negação. Com a emergência de um novo pensamento pedagógico, a Didática instrumental é posta em questão.

Nesse sentido, os anos de 1980 foram referenciais na constituição do campo da Didática, assim como no contexto mais abrangente do campo educacional brasileiro. A década de 1980 foi caracterizada por significativa ampliação da produção acadêmica, essencialmente marcada pelas pedagogias contra hegemônicas, voltadas para a educação e as possibilidades emancipatórias de transformação da sociedade. Dessa forma, a produção da Didática nos anos de 1980 experimentou uma grande renovação, resultante das mudanças que perpassaram o campo educacional e social nesse período. Uma série de encontros decorrentes do movimento dos educadores propiciou sua problematização, tecendo progressivamente mudanças paradigmáticas na área.

Um dos marcos dessa fase diz respeito ao desafio proposto por Candau (1983), até hoje recolocado, de superação de uma Didática exclusivamente instrumental pela construção de uma Didática fundamental, essencialmente articulada à problemática da educação na sociedade. A proposta da Didática fundamental defendida por Candau (1983) representou um amplo movimento de reação à Didática marcada pela neutralidade.

Fonte:

- <https://www.scielo.br/j/edur/a/bZv5ftwDQFhCXJtX3FfGXFB/?lang=pt>

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
13	08	15	05

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo Wallon, o desenvolvimento humano acontece em cinco estágios, nos quais são expressas as características de cada espécie e revelam todos os elementos que constituem a pessoa:

- Impulsivo-emocional (de 0 a 1 ano): onde o sujeito revela sua afetividade por meio de movimentos, do toque, numa comunicação não-verbal;
- sensório-motor e projetivo (1 a 3 anos): a criança já fala e anda, tendo o seu interesse voltado para os objetos, para o exterior, para a exploração do meio;
- personalismo (3 a 6 anos): fase da diferenciação, da formação do “eu”, da descoberta de ser diferente do “outro”;
- Categorical (6 a 10 anos): organização do mundo em categorias leva a um melhor entendimento das diferenças entre o “eu” e o “outro”;
- puberdade, adolescência (11 anos em diante): acontece uma nova crise de oposição, ou seja, o conflito eu-outro retorna, desta vez como busca de uma identidade autônoma, o que possibilita maior clareza de limites, de

autonomia e de dependência. É nessa fase que o indivíduo se reconhece como Ser único, com personalidade, com valores, com sentimentos.

Em todos os estágios do desenvolvimento humano, segundo a teoria de Wallon, a Afetividade está presente em maior ou menor grau, haja vista a interação indispensável a esse processo, para a formação desse indivíduo como ser social, cultural e inserido, de fato, no meio em que vive.

Fonte:

- MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paula: Edições Loyola, 2007.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
14	04	11	10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Ao estudar e identificar diferentes aspectos das fases da vida, a Psicologia do Desenvolvimento apoia a construção e aperfeiçoamento do indivíduo em cada uma delas.

Ademais, o desenvolvimento humano é formado por quatro pilares que estão, sempre, interligados:

- Aspecto físico-motor: descreve a maturação do corpo e da mente
- Aspecto intelectual: se refere à capacidade cognitiva do ser humano
- Aspecto afetivo-emocional: mostra a capacidade de integrar experiências e emoções, construindo seus sentimentos
- Aspecto social: reações e posturas relacionadas às vivências em sociedade.

Fontes:

- <https://fia.com.br/blog/psicologia-do-desenvolvimento/#:~:text=Aspecto%20f%C3%ADsico-motor%3A%20descreve%20a,relacionadas%20%C3%A0s%20viv%C3%AAncias%20em%20sociedad>
- <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/psicologia/a-psicologia-desenvolvimento.htm>
- <https://brasilecola.uol.com.br/psicologia/psicologia-do-desenvolvimento.htm>

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
15	02	08	14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O plano da escola é um documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo e, de outro, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos. O plano de ensino (ou plano de unidade) é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para o ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológicos. O plano de aula é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter específico. O plano de aula é um detalhamento do plano de ensino. As unidades e subunidades (tópicos) que foram previstas em linhas gerais são agora especificadas e sistematizadas para uma situação didática real.

O Projeto Político Pedagógico, ou **PPP**, é um documento que garante a autonomia para as instituições de ensino em relação à proposta de orientação de suas práticas educacionais, estabelecendo os objetivos do ambiente educacional, podendo incluir desde a proposta curricular até a gestão administrativa no mesmo documento normativo, elaborado pelo coletivo escolar, tendo por base a sua proposta pedagógica. O Regimento Escolar, conforme o Thesaurus Brasileiro da Educação do INEP, compreende o conjunto dos dispositivos que definem os ordenamentos básicos da estrutura e funcionamento da escola, consubstanciados na legislação vigente. É um documento que deve ser elaborado com a participação dos diversos segmentos da escola, aprovado pelo Conselho Escolar da própria instituição e pela entidade mantenedora, em casos de escolas integrantes da rede privada, como também pelos sistemas de ensino, aos quais as escolas se jurisdicionam.

Fontes:

- <https://gestrado.net.br/verbetes/regimento-escolar/>
- https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4452090/mod_resource/content/2/Planejamento%20-%20Lib%C3%A2neo.pdf

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
16	40	26	31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Concepção da Educação Infantil

Matrícula e faixa etária:

- É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.
- As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.
- A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.
- As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças.

Jornada:

- É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.

Fonte:

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
17	39	24	28

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas.

I - Conhecimento de si e do mundo por meio das experiências sensoriais, expressivas e corporais para movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

II – Imersão nas diferentes linguagens e domínio de gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

III - Experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais, orais e escritos.

IV - Experiências para recriar, em contextos significativos, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço/temporais.

V - Experiências para ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas.

VI – Experiências mediadas para a aprendizagem da autonomia, nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar.

VII – Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, para favorecer a identidade e a diversidade.

VIII - Curiosidade, exploração, encantamento, questionamento, indagação e conhecimento em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

IX - Relacionamento e interação entre as crianças durante as manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

X - Interação, cuidado, preservação, conhecimento da biodiversidade e sustentabilidade da vida na Terra e o não desperdício dos recursos naturais.

XI - Interação e conhecimento das manifestações e tradições culturais brasileiras.

XII – Uso de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Parágrafo único – Formas de integração das características, identidade institucional e particularidades pedagógicas de cada creche e pré-escola na proposta curricular.

A não utilização do termo progressivo domínio no texto: Imersão nas diferentes linguagens e domínio de gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; não qualifica a anulação da questão. Considerando que, a aprendizagem é uma construção e um processo contínuo e progressivo, ao descrever que as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas que promovam a imersão em diferentes linguagens e domínio de gêneros e formas de expressão, ao invés de dizer que: as práticas pedagógicas devem garantir experiências diversas que promovam a imersão em diferentes linguagens e domínio progressivo de gêneros e formas de expressão, não afirma que a criança obterá esse domínio de forma imediata.

Fonte:

- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (FE/USP). Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Anais do I Seminário Nacional Currículo em movimento: perspectivas atuais. Belo Horizonte, nov. 2010- Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedosbrincadeiras-tizukomorchida/File>>. Acesso em: 23 mar. 2022

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
18	24	22	36

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Art. 46. A avaliação no ambiente educacional compreende 3 (três) dimensões básicas:

- I – avaliação da aprendizagem;
- II – avaliação institucional interna e externa;
- III – avaliação de redes de Educação Básica.

Seção I – Avaliação da aprendizagem

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político.

§ 1º A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu, criar, propor e, nesse contexto, aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social, intelectual.

§ 2º Em **nível operacional**, a avaliação da aprendizagem tem, como referência, o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios definidos para a **Educação Básica**, redimensionados para cada uma de suas etapas, bem assim no projeto político-pedagógico da escola.

§ 3º A **avaliação na Educação Infantil** é realizada mediante **acompanhamento e registro** do desenvolvimento da criança, **sem o objetivo de promoção**, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental.

§ 4º A avaliação da aprendizagem no **Ensino Fundamental e no Ensino Médio**, de **caráter formativo** predominando sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas.

Fonte:

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica / Diretoria de Currículos e Educação Integral, 2013. Pág 78. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
19	37	21	34

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

Art. 3º A Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pelas Instituições de ensino e seus professores, com o apoio e supervisão dos sistemas de ensino, entidades mantenedoras e coordenações pedagógicas, atendidas as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004.

§ 1º Os sistemas de ensino e as entidades mantenedoras incentivarão e criarão condições materiais e financeiras, assim como proverão as escolas, professores e alunos, de material bibliográfico e de outros materiais didáticos necessários para a educação tratada no "caput" deste artigo.

§ 2º As coordenações pedagógicas promoverão o aprofundamento de estudos, para que os professores concebam e desenvolvam unidades de estudos, projetos e programas, abrangendo os diferentes componentes curriculares.

§ 3º O ensino sistemático de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, nos termos da Lei 10639/2003, refere-se, em especial, aos componentes curriculares de Educação Artística, Literatura e História do Brasil.

§ 4º Os sistemas de ensino incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira.

Fonte:

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2004. Disponível em: <<http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN-s%20-%20Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
20	38	23	37

Recurso Procedente. Anula-se a questão.

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;

III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;

IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;

V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

~~VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.~~

VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; [\(Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009\)](#)

~~VIII - notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei.~~ [\(Incluído pela Lei nº 10.287, de 2001\)](#)

- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 30% (trinta por cento) do percentual permitido em lei; [\(Redação dada pela Lei nº 13.803, de 2019\)](#)
- IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas; [\(Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018\)](#)
- X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas. [\(Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018\)](#)
- XI - promover ambiente escolar seguro, adotando estratégias de prevenção e enfrentamento ao uso ou dependência de drogas. [\(Incluído pela Lei nº 13.840, de 2019\)](#)

Sendo assim, todas as afirmativas descritas na questão estão corretas, de maneira que a questão foi anulada por ausência de alternativa correta.

Fonte:

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
21	31	16	32

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Na observância das Diretrizes, a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Ao retirar as palavras compartilhar e complementar no texto: Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; altera o sentido do objetivo das instituições de Educação Infantil.

Fonte:

- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 26 mar. 2022.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
22	35	19	33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Embora estejamos destacando a importância da contação de histórias para as crianças, queremos ressaltar o fato de que existe diferença entre a leitura em voz alta e a contação de histórias. A leitura em voz alta dispensa a encenação ou a tem apenas como um complemento, enquanto a contação de histórias de cor demanda que o leitor se entregue ao texto, apague a distância entre ele e o autor, memorize e imprima sua marca na narrativa, conforme ressalta Cosson (2014).

Acreditamos que, para ler em voz alta, o professor pode se valer de elementos utilizados pelos contadores de histórias, para tornar a narrativa mais atraente e compreensiva para as crianças, sem, contudo, perder as especificidades de uma leitura que se apoia no livro.

A leitura em voz alta é uma oportunidade de compartilhamento. O narrador, ou o professor, que fará a leitura, deve estar ciente de que vai ler para pessoas que têm gostos diferentes, que ainda não dominam a leitura, que precisam compreender o texto porque ainda não o conhecem. Então, precisa estar atento aos textos que escolherá para essa leitura e a forma como vai fazê-lo. Caso leia apressadamente, como se estivesse oralizando, o ouvinte não irá compreender o sentido do texto. Para tanto, precisa reconhecer que a utilização de determinadas técnicas e estratégias de leitura podem ajudar as crianças a compreenderem e a manterem interesse durante toda a narrativa. Cosson (2014, p. 104) reitera que ler para o outro nunca é apenas oralizar um texto. Ledor e ouvinte dividem mais que a reprodução sonora do escrito, eles compartilham um interesse pelo mesmo texto, uma interpretação construída e conduzida pela voz, além de outras influências recíprocas que mesmo não percorrendo os caminhos sugeridos pela ficção, são relações importantes de interação social. A leitura em voz alta pressupõe interações, conversas e discussões que podem ser realizadas antes, durante ou depois da narrativa ou, até, em todas essas etapas. O importante é que o professor planeje e estabeleça o que deseja enfatizar no texto e escolha a estratégia que o ajude e potencialize o alcance do objetivo proposto.

Denise Guilherme, formadora de professores, explica que ler uma história para os alunos é uma forma de apresentar a obra conforme sua linguagem original, nas palavras do autor. Já contar histórias envolve a improvisação, a interação com a turma e a possibilidade de agregar outros elementos ao enredo.

No vídeo, a especialista afirma que o interessante nas aulas é alternar entre ler e contar histórias. Ao ler, é preciso que o professor mostre para as crianças porque escolheu aquele autor e apresente o objeto livro, um bem cultural que guarda a literatura. No entanto, na contação, o educador tem a oportunidade de resgatar a tradição oral de narrar histórias que foram transmitidas de geração em geração. "São duas situações diferentes de trabalho com a linguagem", diz Denise.

Segundo o item 5.1 do Edital: A Prova Objetiva de Múltipla Escolha, de caráter classificatório e eliminatório, abrangerá os conteúdos programáticos constantes do Anexo I deste edital. Neste Anexo I a bibliografia é apresentada como sugerida. A questão foi elaborada de acordo com os conteúdos programáticos do edital. Portanto, o fato da autora não constar da bibliografia sugerida não é argumento para anulação da questão.

Fontes:

- Afonso, Maria Aparecida Valentim; Silveira, Maria Claurênia de Abreu. **MEDIANDO A LEITURA EM SALA DE AULA: intervenções e diálogos.** In: Formação e prática docente: estudos e proposições. Orgs: Santos, Elzanir dos; Ferreira, Vinicius Varela. João Pessoa, Editora do CCTA, 2020.
- Qual é a diferença entre ler e contar histórias? NOVA ESCOLA 04 de Outubro | 2011. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3859/qual-e-a-diferenca-entre-ler-e-contar-historias#:~:text=Ao%20ler%20%C3%A9%20preciso%20que,transmitidas%20de%20gera%C3%A7%C3%A3o%20em%20gera%C3%A7%C3%A3o.>
- BRASIL. **Leitura e escrita na Educação Infantil.** Caderno de apresentação; Cadernos 2, 3, 5 e 7. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil). Disponível em: <<http://www.projetoleituraescrita.com.br/publicacoes/colecao/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
23	33	25	30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A Documentação Pedagógica não é apenas uma "novidade" na pedagogia. Ela pode ser incluída no longo percurso histórico das pedagogias progressistas constituindo uma ruptura no modo como se realiza a didática hegemônica. A documentação pedagógica é um processo que inclui:

- Vários atores e não apenas o/a professor/a no processo de reflexão, planejamento e decisão sobre os rumos educativo, portanto incita a mudança em algumas regras relativas aos lugares do poder ao propor o diálogo com as famílias e a comunidade;
- Inclui a permanente escuta, observação, registro e compartilhamento do acontecido exigindo, permanente, a reflexão participativa;
- O valor dado aos processos é tão grande quanto aquele destinado ao produto final. Se é que o produto final será, efetivamente, avaliado como tal;
- O processo a ser realizado é continuamente planejado, executado e replanejado de acordo com sua significância. As trajetórias podem mudar e a singularidade de cada um tem lugar num processo coletivo;

- O sentido das ações realizadas na escola é fundamental; todas as aprendizagens precisam ser contextualizadas e significativas;
- Há um compromisso social, histórico e singular com a seleção do trabalho pedagógico, o tempo das crianças e dos/as professores/as tem muito valor.
- Os processos pedagógicos formam as crianças como sujeitos e estudantes bem como os professores e as professoras como sujeitos e profissionais;
- A experiência educacional constrói história pessoal e social, memória e possibilita a escolha de percursos de vida individual e em comum.

Fonte:

- MELLO, Suely Amaral; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (Orgs). Documentação pedagógica: teoria e prática. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2018.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
24	34	17	40

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo o artigo 9º, os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser as interações e a brincadeira, indicando que não se pode pensar no brincar sem as interações:

Interação com a professora — O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos.

Interação com as crianças — O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.

Interação com os brinquedos e materiais — É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo.

Interação entre criança e ambiente — A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança.

Interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança — A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece.

Fonte:

- KISHIMOTO, Tizuko Morschida (FE/USP). Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Anais do I Seminário Nacional Currículo em movimento: perspectivas atuais. Belo Horizonte, nov. 2010- Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedosbrincadeiras-tizukomorschida/File>>. Acesso em: 23 mar. 2022

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
26	30	34	29

Recurso Procedente. Gabarito alterado para alternativa D.

As escolas sem infraestrutura adequada para atender à modalidade, com seus tempos rígidos e profissionais sem formação continuada e sem recursos didáticos-pedagógicos para atender a esse público, associado, ainda, à falta de atrativos pedagógicos que não contribui para agregar os educandos à escola; soma-se a isso, o desinteresse em investimento na modalidade, que agrava ainda mais as possibilidades concretas, no contexto social e político atuais, de pensar a EJA, a partir do currículo contextualizado para seu público. Há esperança em dias melhores? Se pensarmos que ao longo do percurso histórico da EJA tanto já se construiu, podemos responder a essa pergunta, sinalizando com as contribuições de Paulo Freire, herança, princípios políticos e pedagógicos que podem guiar as práticas curriculares, para a EJA, vejamos:

- não se faz EJA apartada da realidade de vida e de mundo dos educandos (ser no mundo e do mundo);
- não se pensa EJA apenas ou centrado no “b a ba”; se pensa EJA da alfabetização à conscientização; se pensa EJA como formação humana;
- não se faz EJA sem pensar na formação e ampliação cultural dos sujeitos;
- não se pode pensar EJA sem oportunizar o protagonismo dos sujeitos, sem pensar a modalidade como modalidade específica, com suas cores e notas para ser uma educação autêntica;
- não se faz educação e EJA, sem conceber que somos seres humanos inconclusos;
- em duas palavras é preciso fomentar o diálogo e o empoderamento.

Fontes:

- Silva, Eduardo Jorge Lopes. POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: século XX à pandemia da COVID-19. Revista Espaço do Currículo ISSN 1983-1579Doi: 10.22478/ufpb.1983-1579.2018vxnxx.xxxxx
- <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/56618/33302>

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
27	21	20	35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As escolas regulares enfrentam dificuldades de comunicação entre os jovens e seus professores decorrentes do mesmo tipo de inadequação. É comum observarmos situações escolares nas quais os professores buscam explicar alguns conteúdos aos alunos, de acordo e a partir de suas próprias perspectivas e entendimentos, e estes não compreenderem o que ocorre, ou não terem nenhum de seus interesses despertados pela aula. Mais uma vez, o que percebemos é que os critérios e modos de seleção e organização curricular não buscam dialogar nem com os saberes nem com os desejos e expectativas dos jovens a que se destinam, permanecendo enclausurados nas certezas de uma "ciência" que, em nome das suas supostas objetividade e neutralidade, abdica de se comunicar com o mundo das pessoas. A linguagem e a lógica que a preside na escola também não dialogam com as dos alunos jovens, sejam eles oriundos de classes desfavorecidas ou não. Além disso, na imensa maioria das propostas curriculares, a própria organização e seleção de conteúdos não segue em nenhum momento a complexidade do estar no mundo, da vida cotidiana e das aprendizagens que nela ocorrem. Mas, apesar de todas essas dificuldades e entraves, a vida real nas escolas, sejam elas de crianças, de jovens ou de adultos, não ocorrem apenas em função das propostas e prescrições curriculares que são formuladas, mas incorporam no seu cotidiano as experiências, saberes e possibilidade dos sujeitos envolvidos na prática cotidiana do ensinar/aprender. Ou seja, apesar da estruturação desfavorável do trabalho, muitos saberes e aprendizagens circulam por nossas escolas e pelos nossos alunos.

Portanto, a alternativa que está mais de acordo com o exposto no texto é: A organização e seleção de conteúdos não segue em nenhum momento a complexidade do estar no mundo, da vida cotidiana e das aprendizagens que nela ocorrem; pois no texto do enunciado, a autora não faz referência a infantilização de pessoas que, se não puderam ir à escola.

Fonte:

- Oliveira, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. Dossiê: Educação de jovens e adultos: novos diálogos frente às dimensões contextuais contemporâneas • Educ. rev. (29) • 2007.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
28	25	29	38

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Antes de iniciar sua vida escolar, as crianças já convivem com fenômenos, transformações e aparatos tecnológicos em seu dia a dia. Além disso, na Educação Infantil, como proposto na BNCC, elas têm a oportunidade de explorar ambientes e fenômenos e também a relação com seu próprio corpo e bem-estar, em todos os campos de experiências.

Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza.

É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento.

(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.

(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.

(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.

(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.

(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.

(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).

Fontes:

- <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/ciencias-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>
- TROPIA, Guilherme, CARNEIRO, Reginaldo e REIS, Rita de Cássia. (Orgs). Práticas docentes em ciências e matemática nos anos iniciais. Editora Templo, 2020.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
29	26	33	19

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O quadro a seguir pode dar uma visão geral das noções de gênero e domínio que categorizam os textos escritos.

DOMÍNIO	JORNALÍSTICO	PUBLICITÁRIO	DIDÁTICO	ACADÊMICO	COMERCIAL	LITERÁRIO	PESSOAL/INTERPESSOAL
GÊNEROS	Artigo de divulgação científica Artigo de opinião Autobiografia Biografia Carta ao leitor Charge Crônica Documentário Editorial Entrevista Nota Notícia Reportagem Resenha Etc.	Anúncio comercial Anúncio institucional Aviso Classificado Convite Propaganda eleitoral Outdoor Etc.	Anotações de aula Auto-ajuda Esquema Resumo Etc	Artigo científico Tese de Doutorado Dissertação de mestrado Ensaio Monografia Projeto de pesquisa Relatório Tese Verbete Etc.	Ata Atestado Carta comercial Circular Contrato Currículo vitae Declaração Memorando Nota fiscal Requerimento Etc.	Conto de fadas Contos de aventura Contos de mistério Contos de suspense Crônica Lenda Poema Romance Fábulas Novelas Etc.	Bilhete Carta Conversação Convite Diário E-mail Lembrete Recado Etc.

Fonte:

- Cafiero, Delaine. Leitura como processo: caderno do professor / Delaine Cafiero: - Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 68 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento).

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
31	27	37	17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo o item 5.1 do Edital: A Prova Objetiva de Múltipla Escolha, de caráter classificatório e eliminatório, abrangerá os conteúdos programáticos constantes do Anexo I deste edital. Neste Anexo I a bibliografia é apresentada como sugerida. A questão foi elaborada de acordo com os conteúdos programáticos do edital. Portanto, o fato da autora não constar da bibliografia sugerida não é argumento para anulação da questão.

Planejamento de curso é a previsão dos conhecimentos a serem desenvolvidos e das atividades a serem realizadas em uma determinada classe, durante um certo período de tempo, geralmente durante o ano ou semestre letivos.

No planejamento de aula, o professor especifica e operacionaliza os procedimentos diários para a concretização dos planos de curso e de unidade.

Ao planejar uma aula o professor:

- prevê os objetivos imediatos (conhecimentos, habilidades, atitudes);
- especifica os itens e subitens do conteúdo a ser trabalhado;
- define os procedimentos de ensino e organizar as atividades de aprendizagem (individuais ou em grupo);
- indica os recursos (cartazes, mapas, jornais, livros, objetos variados) que vão ser usados durante a aula para despertar o interesse, facilitar a compreensão e estimular a participação dos alunos; e
- estabelece como será a avaliação das atividades.

Fonte:

- Haydt, Regina Célia Cazaux. Curso didática geral. São Paulo: Ática, 2011.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
32	23	27	16

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo o item 5.1 do Edital: A Prova Objetiva de Múltipla Escolha, de caráter classificatório e eliminatório, abrangerá os conteúdos programáticos constantes do Anexo I deste edital. Neste Anexo I a bibliografia é apresentada como sugerida. A questão foi elaborada de acordo com os conteúdos programáticos do edital. Portanto, o fato da autora não constar da bibliografia sugerida não é argumento para anulação da questão.

Ademais, a formação continuada tem o objetivo de complementar a formação inicial ou aprofundar um conhecimento específico para sua atuação profissional. Tem também a finalidade de fomentar recursos teórico-práticos para suprir a desarticulação entre teoria e prática, assim como promover e direcionar o desenvolvimento docente na busca de novas metodologias e discussões teóricas que possibilite mudanças na ação pedagógica; atualizar-se, rever conceitos se faz necessário diante das exigências do momento histórico. A formação continuada na contemporaneidade apresenta a concepção que busca caracterizar a formação baseada no professor como sujeito da sua própria práxis. Com isso, um novo formato se estabelece diante da formação continuada de professores que preconiza: a interação entre os pares, a coletividade, a reflexão de sua própria prática, a socialização do conhecimento e a imersão na realidade do dia a dia do professor nos seus diferentes níveis e contextos de ensino. Atualmente, uma grande demanda de professores busca por uma formação continuada, principalmente na modalidade como especialização lato sensu.

Conforme Romanowski e Martins (2010, p. 296) apontam, as formações continuadas podem ser realizadas também como: [...] cursos de autoajuda, qualidade de vida, relação afetiva com os alunos, como usar as novas tecnologias no ensino, a análise da prática pedagógica. Deste modo, o leque de ofertas de cursos e palestras é realizado por empresas especializadas em organização de eventos; promoção pelo próprio sistema escolar por meio de setor responsável por essa formação; participação das universidades e mesmo de pesquisadores que desenvolvem projetos de pesquisa e estudo em escolas [...]. É importante destacar a formação continuada que as próprias escolas e universidades realizam com seus professores diante das dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, pois, de acordo com as autoras: “Deste modo, a formação continuada no Brasil constitui um dos elementos de desenvolvimento profissional dos professores, pois complementa a formação inicial e constitui condição de acesso para níveis mais elevados na carreira docente” (ROMANOWSKI & MARTINS, 2010, p. 287). A formação continuada é significativa e tem relevância a profissionalidade docente quando consegue relacionar teoria e prática e experiência profissional para superar os desafios complexos da realidade contemporânea da profissão professor.

O verbo suprir significa: remediar, preencher, prover; portanto o autor quis dizer que a formação continuada vem preencher (remediar) a lacuna (desarticulação) que existe entre teoria e prática. Com isso o autor não propõe o abastecimento da desarticulação entre a teoria e a prática, portanto a argumentação do recurso não procede.

Fontes:

- Ferreira, Jacques de Lima. A complexa relação entre teoria e prática pedagógica na formação de professores. In: Formação de professores: teoria e prática pedagógica / Jacques de Lima Ferreira, (organizador. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- CARNEIRO, Reginaldo e FLÔR, Cristhiane Carneiro Cunha. (Orgs). Formação de professores dos primeiros anos de escolarização: Temas em Ciências e Matemática. Editora Appris, 2018.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
34	28	36	25

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo o item 5.1 do Edital: A Prova Objetiva de Múltipla Escolha, de caráter classificatório e eliminatório, abrangerá os conteúdos programáticos constantes do Anexo I deste edital. Neste Anexo I a bibliografia é apresentada como sugerida. A questão foi elaborada de acordo com os conteúdos programáticos do edital. Portanto, o fato da autora não constar da bibliografia sugerida não é argumento para anulação da questão.

Constatada a importância da história como fonte de prazer para a criança e a contribuição que oferece ao seu desenvolvimento, não se pode correr o risco de improvisar. O sucesso da narrativa depende de vários fatores que se interligam, sendo fundamental a elaboração de um plano, um roteiro, no sentido de organizar o desempenho do narrador, garantindo-lhe segurança e assegurando-lhe naturalidade. O roteiro possibilita transformar o imprevisto em técnica, fundir a teoria à prática. O primeiro passo consiste em escolher o que contar (COELHO, 2004, p. 13). A contação de histórias é instrumento importante, pois possibilita desenvolver a atenção e o raciocínio a partir do poder mágico de prender a atenção; do levantamento de suposições e hipóteses; do comparar o desfecho com a suposição; do exercitar a relação ação e reação; do **exercitar a memória sobre os detalhes** ao longo do enredo e sobre o destino dos personagens (releitura). Além desses benefícios, propicia o estímulo da capacidade de avaliação da criança sobre o que está a sua volta, de acordo com seus princípios, e assim a auxilia a tomar decisões pelas suas próprias convicções. A afetividade que a contação de histórias aciona é algo prazeroso para aquele que, ao ouvir histórias, tem o desejo por ouvir cada vez mais. Pensar essa prática em escola não regular, como em classes hospitalares, ou nos próprios quartos, enquanto o escolar não pode sair do leito hospitalar, significa levar a ele uma situação de aconchego, onde ele sente que recebe a atenção e dedicação de um adulto. Isso propicia certa cumplicidade, que possibilita o aumento do companheirismo entre o escolar e o pedagogo, que refletirá na participação do escolar nas atividades pedagógicas.

Fontes:

- Wolf, Rosângela Abreu do Prado. **Proposições teórico-práticas sobre a leitura através da metodologia de projetos e da contação de histórias.** In: Formação de professores: teoria e prática pedagógica / Jacques de Lima Ferreira, (organizador. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- BRASIL. Leitura e escrita na Educação Infantil. Caderno de apresentação; Cadernos 2, 3, 5 e 7. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil). Disponível em: <<http://www.projetoleturaescrita.com.br/publicacoes/colecao/>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
36	29	38	18

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo o item 5.1 do Edital: A Prova Objetiva de Múltipla Escolha, de caráter classificatório e eliminatório, abrangerá os conteúdos programáticos constantes do Anexo I deste edital. Neste Anexo I a bibliografia é apresentada como sugerida. A questão foi elaborada de acordo com os conteúdos programáticos do edital. Portanto, o fato da autora não constar da bibliografia sugerida não é argumento para anulação da questão.

Entretanto, apesar de fazer parte do nosso cotidiano, as tecnologias ainda são pouco utilizadas em sala de aula, sendo o conhecimento científico ainda apresentado numa perspectiva tradicional, de forma gradativa, finita e determinada. Desta forma, inevitavelmente manter os alunos atentos e participativos durante as aulas torna-se uma tarefa árdua. A mente deles divaga, seus olhos ficam pesados, e lá se vai o conteúdo em meio a um cochilo e outro.

Numa reportagem publicada recentemente, a fala de alunos reforça que algumas práticas docentes contribuem para esse comportamento, dentre elas, quando:

- Não inova e distribui textos para que os alunos acompanhem, exigindo que eles somente ouçam o que é lido, sendo inevitável a onda de bocejos.
- Traz apresentação em PowerPoint (PPT) e passa um atrás do outro só com textos, apegando-se exclusivamente ao que está escrito e à leitura deles.
- Numa perspectiva de contextualizar sua disciplina e praticar um pouco de interdisciplinaridade, o professor começa a pular de assunto em assunto, comenta o jogo de futebol, a novela e o que leu no jornal. Fala de tudo um pouco, perde-se nos temas, não apresenta uma ordem lógica para apresentação dos conteúdos, passando a impressão de que não preparou a aula e que está improvisando.
- Propõe atividades de avaliação sem conexão com o conteúdo ministrado, sem objetivo definido, muitas vezes transparecendo que é apenas um passatempo, enquanto o professor faz algo mais importante do que dar aquela aula.
- Utiliza excesso de linguagem técnica e rebuscada, exigindo do aluno o domínio dessa linguagem para aprovação na produção acadêmica e reforço da aparência de ostentação do professor. Esses tipos de procedimentos fortalecem a ação para tornar tanto a escola quanto as aulas desinteressantes.

Contudo, neste universo de grandes mudanças e desafios, o que se apresenta aos professores é escolher, entre tantas estratégias pedagógicas e recursos didáticos disponíveis, aqueles que melhor se ajustem aos seus propósitos educacionais. Tudo vai depender da forma como se quer estruturar as aulas e como os diferentes recursos podem ser introduzidos nesse processo. No entanto, depois do exposto no decorrer deste capítulo, concorda-se que a utilização de recursos didáticos é indispensável quando se quer tornar uma aula mais dinâmica e atrativa. Além disso, os recursos didáticos facilitam o aprendizado, funcionando como uma ponte entre o conteúdo ministrado pelo professor e o aluno aprender o que está sendo ensinado. Não existe um ou outro recurso e estratégia melhor do que o outro. Existe o atendimento às especificidades e características de determinado contexto pedagógico. Contudo, na hora da seleção desses recursos didáticos, devem ser observados alguns quesitos que julgamos ser de extrema relevância: (1) Nunca utilizar um recurso só porque está na moda; (2) Saber antes se o local permite ou possibilita o uso do recurso escolhido; (3) Só escolher o recurso se tiver absoluto domínio sobre ele; (4) Levar em conta o tempo que um determinado recurso vai exigir para ser elaborado e aplicado; (5) Revisar todo o texto e testar antes da apresentação; (6) Escolher as ideias que deseja fixar, para que a elaboração do material esteja a serviço dos seus objetivos. Evidentemente, somente recursos didáticos bem-elaborados não garantem o sucesso da aula, pois a motivação dos alunos para o estudo não está vinculada necessariamente à mídia utilizada. Outros fatores influenciam neste processo; por exemplo, a maturidade do aluno e a maneira como a proposta pedagógica do curso é utilizada pelos educadores. No entanto, cabe ressaltar que [...] o bom ensino supera uma escolha tecnológica pobre, mas a tecnologia nunca salvará o mau ensino. [...] o desafio da Educação não é essencialmente tecnológico (Tony Bates). Portanto, a formação do professor é fundamentalmente necessária, pois só assim ele terá condições de utilizar os recursos tecnológicos em sala de aula, de forma consciente, conhecendo seus benefícios, perigos e limites.

Fonte:

- Machado, Mércia Freire Rocha Cordeiro; Matos, Elizete Lúcia Moreira. ***O planejamento e o uso dos recursos didáticos tecnológicos no apoio às aulas expositivas.*** In: Formação de professores: teoria e prática pedagógica / Jacques de Lima Ferreira, (organizador. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
37	17	31	20

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo o item 5.1 do Edital: A Prova Objetiva de Múltipla Escolha, de caráter classificatório e eliminatório, abrangerá os conteúdos programáticos constantes do Anexo I deste edital. Neste Anexo I a bibliografia é apresentada como sugerida. A questão foi elaborada de acordo com os conteúdos programáticos do edital. Portanto, o fato da autora não constar da bibliografia sugerida não é argumento para anulação da questão.

A “facilitação da aprendizagem significativa baseia-se em certas qualidades de comportamento que ocorrem no relacionamento pessoal entre o facilitador e o aprendiz” (ROGERS, 1977, p. 111). O autor sugere que o professor deva mostrar-se ao aluno como realmente é: uma pessoa comum, como o próprio aluno. Além disso, sua relação para com o aluno deve ter qualidades consideradas essenciais, como apreço, aceitação e confiança de ambas as partes, para que o aprendizado seja eficaz. Estes estudos são válidos, mas devemos nos atentar para a demasiada preocupação para com as relações interpessoais, ou seja, o fato de se considerar mais importante o comportamento do professor perante o aluno, do que o conhecimento que o aluno possa alcançar, pode acarretar a supervalorização do cotidiano do aluno e conseqüentemente, o conhecimento científico tornar-se secundário, fazendo com que o ensino assumira apenas um caráter pragmático, ou seja, um ensino, no qual, a atividade e o pensamento humanos não ultrapassariam jamais a vida cotidiana. O pragmatismo ignora ou dá pouca importância às diferenças entre a vida cotidiana e as outras esferas da vida social (DUARTE, 2010, p. 48). Dessa forma, o ensino que possua essa qualidade pragmática não é capaz de contemplar a totalidade da prática social, ou seja, constitui-se inapto a enxergar o homem em sua integralidade, pois acaba por considerar a prática cotidiana como a única, ou a mais importante.

Fonte:

- Méier, Wander Mateus Branco; Szymanski, Maria Lídia Sica. **CONCEPÇÕES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: SUPERANDO A BUROCRACIA CURRICULAR.** Revista de Administração Educacional. Recife, v. 1, n. 2, jul/dez. 2014 p. 62-74

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
38	32	28	26

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Dentre os métodos sintéticos, o mais antigo, que foi utilizado em massa até o início do século XX, é o método alfabético. Consistia em apresentar partes mínimas da escrita, as letras do alfabeto, que, ao se juntarem umas às outras, formavam as sílabas ou partes que dariam origem às palavras. Os aprendizes, primeiro, deveriam decorar o alfabeto, letra por letra, para encontrar as partes que formariam a sílaba ou outro segmento da palavra; somente depois viriam a entender que esses elementos poderiam se transformar numa palavra. Mais tarde, criou-se o procedimento de soletração, que gerou exaustivos exercícios de “cantilenas” (cantorias com os nomes das letras e suas combinações) e também o treino com possíveis combinações de letras em silabários. Essas atividades eram sem sentido, porque demorava-se a chegar ao significado. Imaginem uma pessoa decorando e cantando combinações (be-a-ba, be-e-be, etc.) e soletrando para tentar decifrar a palavra bola: “be-o-bo, ele-a-la = bola”.

O método alfabético trazia uma vantagem: o próprio nome de cada letra do alfabeto (com algumas exceções) remete a pelo menos um dos fonemas que ela representa na escrita. Entretanto, no momento de leitura das palavras, na junção das partes feita mediante a pronúncia do nome da letra, ocorria um percurso tortuoso. Era preciso pronunciar primeiro o nome da letra, mas também tentar abstrair os outros sons existentes em seu nome. Isso era necessário porque, ao se pronunciar o nome da letra, entravam sons que não pertenciam à sílaba ou à palavra. Tente imaginar a abstração necessária ao aprendiz, para retirar o excesso de sons na palavra que se soletra assim: “bê-a-ba, ene-a-na, ene-a-na = banana”.

Outro método sintético é o fônico, cujo princípio é de que é preciso ensinar as relações entre sons e letras, para que se relacione a palavra falada com a escrita. Dessa forma, a unidade mínima de análise é o som. Segundo Braslavsky (1988), no método fônico começa-se ensinando a forma e o som das vogais. Depois ensinam-se as consoantes, estabelecendo entre consoantes e vogais relações cada vez mais complexas. Cada letra é aprendida como um som que, junto a outro som, pode formar sílabas e palavras. Para o ensino dos sons, há uma sequência que deve ser respeitada, indo-se de relações diretas entre fonemas e grafemas para relações mais complexas. Na organização do ensino, a aprendizagem da relação fonema/grafema é o principal objetivo

O método fônico traz uma vantagem. Nos casos em que realmente há uma correspondência direta entre um fonema e sua representação escrita, os aprendizes vão decifrar rapidamente, desde que entendam essa relação e decorem as correspondências. Os casos de correspondência direta entre fonemas e letras descritos por Lemle (1991) são: p e b, v e f, t e d. Cada uma dessas letras sempre representa o mesmo fonema e só representa esse fonema (e mais nenhum outro). Por isso, não oferece maior dificuldade para a decodificação e a codificação.

Um outro método de marcha sintética, que vai das partes para o todo, é o da silabação. No método silábico, a principal unidade a ser analisada pelos alunos é a sílaba. No entanto, em várias cartilhas, o trabalho inicial centra-se nas vogais e seus encontros, como uma das condições para a sistematização posterior das sílabas. No desenvolvimento do método, geralmente é escolhida uma ordem de apresentação, feita segundo princípios calcados na ideia “do mais fácil para o mais difícil”, ou seja, das sílabas “simples” para as “complexas”. São apresentadas palavras-chave, utilizadas apenas para indicar as sílabas, que são destacadas das palavras e estudadas sistematicamente em famílias silábicas. Estas são recompostas para formar novas palavras. O método permite que se formem novas palavras apenas com as sílabas já apresentadas e formam-se, gradativamente, pequenas frases e textos, forjados para mostrar apenas as combinações entre sílabas já estudadas.

O método silábico tem uma vantagem: ao se trabalhar com a unidade sílaba, atende-se a um princípio importante e facilitador da aprendizagem: quando falamos, pronunciamos sílabas e não sons separados. Assim, suprime-se a etapa tortuosa pela qual o aluno passa ao tentar transformar letras ou fonemas em sílabas, como no método de soletração (alfabético) ou no fônico. Além disso, o método silábico se presta bem a um trabalho com determinadas sílabas às quais não se aplica o princípio de relação direta entre fonema e grafema. Existem várias sílabas que comportam mais letras do que os sons que pronunciamos: na representação da nasalidade, em algumas palavras, escrevemos as letras n ou m sem que elas correspondam a algum som (canto, campo); nos dígrafos, usamos duas letras para representar um único som (chuva, carro, excelente, gueto, brinquedo).

Com ênfase na palavra, temos o método denominado palavração. Nesse método, apresenta-se uma palavra que, posteriormente, é decomposta em sílabas. Você pode estar se perguntando: não é o mesmo processo do método silábico? A diferença desse método em relação ao silábico é que as palavras não são decompostas obrigatoriamente no início do processo, são apreendidas globalmente e por reconhecimento. A escolha de palavras também não obedece ao princípio do mais fácil ao mais difícil. São apresentadas independentemente de suas regularidades ortográficas. O importante é que tenham significado para os alunos.

Fonte:

- CEALE. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Faculdade de Educação. UFMG. BH: SEEMG/CEALE. Coleção Alfabetização e Letramento. Livro 8. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/colecao-alfabetizacao-eletramento.html>. Acesso em 26 mar 2022.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
39	16	35	24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo o item 5.1 do Edital: A Prova Objetiva de Múltipla Escolha, de caráter classificatório e eliminatório, abrangerá os conteúdos programáticos constantes do Anexo I deste edital. Neste Anexo I a bibliografia é apresentada como sugerida. A questão foi elaborada de acordo com os conteúdos programáticos do edital. Portanto, o fato da autora não constar da bibliografia sugerida não é argumento para anulação da questão.

Outra história interessante, que mostra a dificuldade de comunicação entre as populações que procuram os cursos de EJA e a linguagem especificamente escolar, foi ouvida por uma amiga em um ponto de ônibus no Rio de Janeiro. Duas senhoras conversavam sobre as dificuldades que enfrentavam com a escola. No diálogo entre as duas, minha amiga ouviu: "Eu agora já entendi. Problema é aquilo que a gente tenta resolver na escola e 'pobrema' são as coisas que a gente tem que resolver na vida da gente. Entendeu?"

Talvez fosse desnecessário comentar o que a fala evidencia. A tentativa da escola de trabalhar a matemática dos anos iniciais com "situações-problema" que trariam um sentido de realidade ao ato de fazer contas fracassa diante da evidente inadequação entre o modo como os "problemas" são apresentados e os "pobremas" reais que habitam o cotidiano dos educandos. Cabe, ainda, ressaltar que não me refiro apenas aos termos da linguagem em seu sentido mais estrito, mas a toda uma forma de se conceber os processos de vida e de comunicação que vão muito além das palavras utilizadas. A lógica que preside a organização da escola e as propostas de trabalho que ela busca pôr em prática trazem embutidos valores, ideias e concepções de mundo bastante diferentes do público que a frequenta, o que dificulta imensamente ao educando realizar o enredamento daquilo que se diz e se propõe na escola com os saberes que traz de sua vivência. Com isso, os processos de aprendizagem não se efetivam de acordo com as expectativas, nem de uns, nem de outros.

Fonte:

- Oliveira, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. Dossiê: Educação de jovens e adultos: novos diálogos frente às dimensões contextuais contemporâneas. Educ. rev. (29). 2007.

BRANCA	VERDE	AMARELA	AZUL
40	18	32	27

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo o item 5.1 do Edital: A Prova Objetiva de Múltipla Escolha, de caráter classificatório e eliminatório, abrangerá os conteúdos programáticos constantes do Anexo I deste edital. Neste Anexo I a bibliografia é apresentada como sugerida. A questão foi elaborada de acordo com os conteúdos programáticos do edital. Portanto, o fato da autora não constar da bibliografia sugerida não é argumento para anulação da questão.

No período pré-silábico, a criança ainda não entende que a escrita registra a sequência de "pedaços sonoros" das palavras. Num momento muito inicial, a criança, ao distinguir desenho de escrita, começa a produzir rabiscos, bolinhas e garatujas que ainda não são letras. À medida que vai observando as palavras ao seu redor (e aprendendo a reproduzir seu nome próprio ou outras palavras), ela passa a usar letras, mas sem estabelecer relação entre elas e as partes orais da palavra que quer escrever. Ou seja, ainda não compreende o que a escrita representa (nota) são os sons da fala e não os próprios objetos com suas características. Pode, inclusive, apresentar o que alguns estudiosos chamaram de realismo nominal, que a leva a pensar que coisas grandes (casa, carro, boi) seriam escritas com muitas letras, ao passo que coisas pequenas (formiguinha, por exemplo) seriam escritas com poucas letras. Nessa longa etapa pré-silábica, sem que os adultos lhe ensinem, a criança cria duas hipóteses absolutamente originais: - a hipótese de quantidade mínima, segundo

a qual é preciso ter no mínimo 3 (ou 2) letras para que algo possa ser lido; e - a hipótese de variedade, ao descobrir que, para escrever palavras diferentes, é preciso variar a quantidade e a ordem das letras que usa, assim como o próprio repertório de letras que coloca no papel.

No período silábico, ocorre uma revolução. A criança descobre que o que coloca no papel tem a ver com as partes orais que pronuncia, ao falar as palavras. Ingressa, assim, no período denominado por Ferreiro de fonetização da escrita (FERREIRO, 1985). Num momento de transição inicial, a criança ainda não planeja, cuidadosamente, quantas e quais letras vai colocar para cada palavra, mas demonstra que está começando a compreender que a escrita nota a pauta sonora das palavras, porque, ao ler o que acabou de escrever, busca fazer coincidir as sílabas orais que pronuncia com as letras que colocou no papel, de modo a não deixar que sobrem letras (no que escreveu). As escritas silábicas estritas, que aparecem em seguida, seguem uma regra exigente: uma letra para cada sílaba pronunciada. Tais escritas podem ser de dois tipos: - silábicas quantitativas ou sem valor sonoro, nas quais a criança tende a colocar, de forma rigorosa, uma letra para cada sílaba pronunciada, mas, na maior parte das vezes, usa letras que não correspondem a segmentos das sílabas orais da palavra escrita. - Silábicas qualitativas ou com valor sonoro, nas quais a criança se preocupa não só em colocar uma letra para cada sílaba da palavra que está escrevendo, mas coloca letras que correspondem a sons contidos nas sílabas orais daquela palavra. Assim, é comum as crianças colocarem as vogais de cada sílaba. Mas, em alguns casos, elas também podem colocar consoantes, como E T A para peteca.

No período silábico-alfabético, um novo e enorme salto qualitativo ocorre e a criança começa a entender que o que a escrita nota ou registra no papel tem a ver com os pedaços sonoros das palavras, mas que é preciso observar os sonzinhos no interior das sílabas. Começa, assim, a compreender, da mesma forma que os indivíduos já alfabetizados, o como a escrita nota a fala, percebendo que as letras representam sons menores que as sílabas, embora ainda oscile entre registrá-las com apenas uma letra (hipótese silábica) e registrá-las observando as relações entre grafemas-fonemas (hipótese alfabética).

Finalmente, no período alfabético, as crianças escrevem com muitos erros ortográficos, mas já seguindo o princípio de que a escrita nota, de modo exaustivo, a pauta sonora das palavras, colocando letras para cada um dos sonzinhos que aparecem em cada sílaba, pois acreditam que a escrita é a transcrição exata da fala. É apenas nesta fase que as crianças devem começar a refletir de forma sistemática sobre as convenções ortográficas, assim como só a partir daí é que se recomenda a escrita frequente em letra cursiva.

Fonte:

- Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo em alfabetização em escolas do campo: educação do campo: unidade 03 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

III DAS CONCLUSÕES

Face ao exposto, após análise dos recursos, os mesmos foram julgados, de acordo com as decisões e fundamentações supraelencadas.

Publique-se,

09 de junho de 2022

CONSULPLAN